



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



ASPECTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO MILHO E AS RELAÇÕES COMERCIAIS NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E MATO GROSSO (1994-95 A 2005-06)¹

Argemiro Luis Brum², Alexandra Luft³

INTRODUÇÃO: o trabalho enfatiza a produção e comercialização de milho pelo Brasil, com atenção especial às relações entre o Rio Grande do Sul e Mato Grosso no período compreendido entre 1994/95-2005/06. No mesmo, faz-se uma análise da produção mundial e brasileira de milho; com destaque para a classificação dos principais produtores, as exportações e os estoques existentes. Em um segundo momento o destaque será a produção de milho no Brasil e o papel das regiões Sul e Centro-Oeste no contexto, com ênfase nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Analisa-se igualmente o comportamento dos preços e dos custos de produção. Enfim, se analisará a participação do milho no PIB agropecuário do país. **MATERIAL E MÉTODOS:** o trabalho se desenvolveu baseado em pesquisa bibliográfica e de campo, com aplicação de questionário junto aos agentes econômicos da cadeia do milho no Mato Grosso e Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** A produção mundial de milho, em 1994/95, somava 560,3 milhões de toneladas. Na oportunidade, os EUA participavam com 45,6% deste total, a China representava 17,7% e o Brasil 6,7% do total mundial. Estes três países representavam 70% da produção mundial da época. Nos 12 anos seguintes, a produção dos EUA cresceu 10,6%, para se estabelecer em 282,3 milhões de toneladas em 2005/06. Já a produção chinesa cresceu 40,4% no mesmo período, chegando a 139,4 milhões de toneladas. O Brasil, por sua vez, registrou um crescimento de 13,5% nos 12 anos considerados. Enquanto isso, a produção mundial, ao alcançar 695,2 milhões de toneladas, registrou um aumento de 24,1% no mesmo período. Diante disso a participação dos EUA, no total mundial, em 2005/06, recuou para 40,6%, enquanto a China viu sua participação crescer para 20% e o Brasil ficou com sua parte neste mercado em 6,1%. A produção nacional de milho é bastante concentrada. 94,3% dos produtores de milho são responsáveis por apenas 30% da produção. Estes usam 45,6% da área destinada ao cultivo do cereal no país. Por sua vez, 2,4% dos produtores cultivam 43,9% da área e produzem 60,1% do milho colhido no Brasil. Além disso, ao redor de 59,8% dos estabelecimentos que produzem milho consomem a produção na propriedade. Do milho produzido no Brasil, entre 70% a 80% do total se destinam às indústrias de ração. Já o consumo humano absorve apenas 1,6% do total produzido. Quanto à evolução dos preços nos dois Estados objeto de estudo, verifica-se que o Rio Grande do Sul paga bem melhor do que o Mato Grosso, sendo que nos dois últimos anos analisados (2004 e 2005) a diferença no preço real subiu para R\$ 6,61/saco em favor do Estado gaúcho. Dois principais fatores explicariam tal comportamento: a demanda ser maior no Rio Grande do Sul, com sua produção, restrita apenas à safra de verão, não sendo suficiente para sustentar a procura das indústrias de rações para aves, suínos e gado leiteiro, além de outros animais; e o Mato Grosso exportar boa parte de sua produção, concentrada particularmente na safrinha, com custos de frete significativos, que são retirados do valor a ser pago ao produtor pelo produto. **CONCLUSÕES:** A característica da produção gaúcha está no fato de se concentrar na safra de verão, praticamente inexistindo uma safrinha, enquanto no Mato Grosso o grande



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



potencial produtivo surge justamente na safrinha. Neste contexto, como o consumo de milho é bem mais significativo na Região Sul do país e, particularmente, no Rio Grande do Sul, quando comparados com o Centro-Oeste e o Mato Grosso, a produção do Rio Grande do Sul acaba sendo insuficiente para suas necessidades. Isto leva o Estado gaúcho a importar milho anualmente de outras regiões brasileiras, inclusive do Mato Grosso. Esta relação entre as cadeias produtivas do cereal no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso, em função das transformações que o mercado do milho vem sofrendo nos últimos anos, onde a demanda cresce constantemente, é objeto da parte final da pesquisa que desenvolvemos.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida junto ao Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI.

² Professor Papdocência junto ao Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

³ Acadêmica de Economia UNIJUI, bolsista PIBIC/CNPq.